

225

CARACTERIZAÇÃO PRÉVIA DE LOTUS CORNICULATUS CV. SÃO GABRIEL PARA TOLERÂNCIA AO ALUMÍNIO. Luciano Alves Brocca, Everton A da Rocha, Kátia G Costa Huber, Gustavo O Gonzalez, Armando Martins dos Santos, Carlos Alberto Bissani, Miguel Dall Agnol (orient.)

(UFRGS).

A crescente exploração intensiva das grandes monoculturas tem levado as áreas de pastagens para regiões marginais, que geralmente apresentam baixa fertilidade e acidez do solo (toxidez por alumínio). Dentre as leguminosas forrageiras, o gênero Lotus tem se destacado por apresentar de forma geral um alto potencial de adaptação às variações ambientais. O objetivo do presente trabalho foi realizar uma avaliação prévia da tolerância ao Al para espécie Lotus corniculatus cv. São Gabriel. O experimento foi conduzido sob condições de casa-de-vegetação, em vasos com capacidade para 1, 5 kg de solo seco (Latosolo Vermelho Distroférico, pH = 4, 8 e saturação por Al de 65, 7%). Sete níveis de calagem foram utilizados como tratamentos (0%, 12, 5%, 25%, 50%, 75%, 100% e 150% da dose segundo o método SMP), sendo realizados revolvimentos e irrigação semanais até a estabilização do pH de todos os tratamentos (60 dias após a calagem). Os vasos então receberam adubação NPK e cinco plantas por vaso foram cultivadas durante 60 dias. Foram avaliados a altura média, o número de ramificações médio (R) e a matéria seca da parte aérea (MSPA). A altura média e a MSPA dos tratamentos 25, 50, 75 e 100% (12, 15cm e 0, 82g, respectivamente) foram significativamente superiores aos tratamentos 0, 12, 5 e 150% (8, 67cm e 0, 42g, respectivamente). Para R, os tratamentos 75% e 100% se destacaram dos demais, apresentando uma média de 2, 68 ramificações contra 1, 96 dos tratamentos 0, 12, 5, 25, 50 e 150%. Estes resultados sugerem que L. corniculatus cv São Gabriel apresenta um nível de tolerância moderado/alto em relação a espécies como alfafa e trevo, suportando níveis de Al tão altos quanto 23, 2% (tratamento 25% SMP). Por ser uma espécie com maior tolerância, a subdivisão dos níveis entre 0 e 50% SMP poderiam identificar melhor a evolução do desenvolvimento desta espécie. (Fapergs).